

## RELATÓRIO DE GESTÃO 2017

Excelentíssimos Senhores Acionistas,

Em cumprimento do disposto no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, submetemos à vossa apreciação, com referência ao período de dois mil e dezassete, o Relatório de Gestão da **RESIQUÍMICA – RESINAS QUÍMICAS, S.A.**, com o capital subscrito e totalmente realizado de dois milhões e quinhentos mil euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Sintra sob o nº 508204950.

A nossa sociedade, como sabem, exerce a atividade de fabricação e comercialização de produtos policopolimerizados, produtos de condensação e poli-condensação, e ainda poli-adição.

### I. EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES

#### 1. Enquadramento político e macroeconómico geral

Uma análise ao ano de 2017 torna-se difícil. Difícil na medida em que as opiniões de jornalistas e analistas internacionais se dividem sobre se os aspetos positivos se sobrepuseram aos negativos ou não. O *Washington Post* decidiu identificar 17 acontecimentos bons, ocorridos em 2017, destacando, entre eles, a derrota e a destruição do califado do Estado Islâmico que perdeu grande parte do seu território de intervenção e, assim, uma fonte de potencial recrutamento de militantes. Evidentemente, afirma o *Washington Post*, mantém-se a ameaça terrorista, mas de modo mais atenuado. Em contrapartida, o *Time Magazine* fala-nos de desastres



meteorológicos que se encontram entre os piores, registados na História dos Estados Unidos, referindo os furacões *Harvey* e *Irma*, bem como os incêndios infundáveis na Califórnia.

Destas inúmeras tentativas de avaliar o bom e o mau distancia-se a opinião do aclamado jornalista alemão *Thomas Mayer* que, na sua crónica habitual do *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, opta por chamar a 2017 “um ano dos não-acontecimentos políticos”, pois quase tudo o que o “*annus horribilis*” de 2016 augurara para 2017, ficou por realizar-se. A começar pelo receio que *Donald Trump* causara em muitos comentadores que já previam o fim do Estado de Direito nos EUA, a queda da NATO, uma guerra comercial entre a maior potência do mundo e a China, ou até uma guerra nuclear provocada pela Coreia do Norte. Segundo *Mayer*, os pais da constituição norte-americana, “*espíritos muito sábios, e clássico-liberais*”, contaram com a possibilidade de algum dia virem a ser eleitos políticos “*menos sábios*”, pondo por isso entraves ao poder governamental. Como consequência, *Trump* não foi “*suficientemente sábio ou pelo menos suficientemente poderoso*” para ultrapassar essas barreiras. Uma das poucas promessas que de facto conseguira concretizar, a reforma fiscal, contribuiu para uma ascensão estrondosa do índice S&P 500 que subiu 20% ao longo de 2017.

Também a decisão tomada pelo povo britânico em 2016 de abandonar a União Europeia não resultou na temida recessão da economia do Reino Unido, nem em mais fissuras na União Europeia, para lá das já existentes. O desempenho económico, ainda que o mais fraco desde 2012, atingiu um crescimento de 1,8% em 2017, e os políticos europeus acordaram da inércia de décadas passadas face aos problemas que a União Europeia enfrenta.

As eleições presidenciais e legislativas em vários países europeus, marcadas para 2017, preocupavam igualmente o velho continente há um ano. Porém, nasceu um novo rosto na cena política francesa, *Emmanuel Macron*, que, ao afastar o *Front National* nas presidenciais da Primavera passada, surge hoje como fonte de esperança para a França e, talvez, para toda a Europa.

E outro acontecimento que não se realizou: a mudança da chanceler na Alemanha. Pareciam contados os dias de *Angela Merkel* em março de 2017 quando o ex-presidente do Parlamento Europeu *Martin Schulz* assume os comandos do partido social-democrata SPD e as sondagens lhe dão vitórias de sonho. No entanto, os resultados das legislativas de 24 de setembro culminaram no pior resultado eleitoral do SPD desde a constituição da Alemanha em 1949, e *Angela Merkel*, após uma extenuante e longa maratona de conversações com vários



partidos, continua à frente da maior economia europeia, para conforto de muitos analistas que veem garantida a continuidade do projeto de união no continente.

Contudo, e assim termina *Mayer* a sua retrospectiva, os “*não-acontecimentos*” de 2017 apenas adiam a resolução de problemas que, mais cedo ou mais tarde, obrigará os governos a atuar. Continua a crise em torno dos fluxos migratórios que divide os países de leste, renitentes em acolher refugiados, dos estados-membro ocidentais que consideram inevitável um aumento de imigração. Mantém-se a ascensão de movimentos populistas que influenciam cada vez mais o desfecho de eleições. As aspirações independentistas de algumas regiões contra os poderes centrais, em especial da Catalunha, ou a incerteza sobre a governabilidade de uma Itália, apenas contribuem para um maior enfraquecimento da Europa. Essa debilidade, associada à retirada dos EUA de questões geopolíticas internacionais, deixa espaço para uma China fortalecida. No entanto, responsável por esta evolução não é a autocracia de Pequim, mas sim a “*incapacidade dos líderes europeus do Ocidente*”, conclui *Mayer*.

E quanto a Portugal? Um balanço ao ano de 2017 não parece igualmente ser inequívoco. Marcelo Rebelo de Sousa descreve-o como um “*ano contraditório*”. O Presidente da República recordou os trágicos incêndios de junho e outubro passados, “*momentos de profunda tristeza*”. Em contrapartida, salientou também os “*sucessos no domínio económico e financeiro*” que, segundo o Chefe de Estado, conduziram a uma “*nova maneira de internacionalmente se ver o país*”. De facto, o crescimento do Produto Interno Bruto atingiu 2,7% em 2017, e o Banco de Portugal (BP) destaca no seu Boletim Económico de Dezembro de 2017 o comportamento forte das exportações, sobretudo do turismo, bem como a importância do consumo privado que, por sua vez, beneficia da recuperação do mercado de trabalho com um crescimento no emprego superior ao da atividade. Contudo, alerta o BP, não devem ser ignoradas as “*fragilidades estruturais*” que permanecem, aconselhando que o atual ciclo positivo deverá “*ser aproveitado para a correção dos grandes desequilíbrios macroeconómicos (...), nomeadamente para a redução do endividamento público e privado. O investimento deve ser crescentemente dirigido para áreas que permitam aumentar o produto potencial, através do aumento dos níveis de capital por trabalhador e de uma melhor afetação de recursos.*”



Apesar destes dados macroeconómicos satisfatórios, a Indústria de Tintas passou por um 2017 menos animador, a avaliar pela análise da Associação Portuguesa de Tintas (APT). Na sua publicação estatística referente ao quarto trimestre de 2017, a APT não nos fala sequer de um ano “contraditório”, mas sim “*dececionante*”. O total de vendas de tintas em Portugal melhorou apenas 1%, com um incremento de 0,3% na construção civil e 3,0% no setor industrial. O crescimento de vendas foi assim o mais fraco desde 2012. Apenas as exportações registaram um aumento de 9,1% a compensaram assim o decréscimo significativo de 9,4% em 2016.

Pela importância que tem o mercado Espanhol para a Resiquímica, vale a pena referir que 2017 será muito provavelmente o terceiro ano consecutivo em que os nossos vizinhos veem o seu PIB a crescer acima de 3% ao ano, já que dados preliminares para o quarto trimestre do ano transato indicam apenas uma ligeira quebra no ritmo de crescimento face ao verificado nos três primeiros. A crise da Catalunha não veio assim provocar uma queda abrupta, como muitos prognosticavam. Já para 2018 e 2019 antecipa-se uma desaceleração com previsões de 2,7 e 2,3% respetivamente, ainda assim acima das mesmas para Portugal (2,3 e 1,9%).

Como a Resiquímica viveu todas estas contradições macroeconómicas e desilusões sectoriais em 2017, será então exposto no capítulo seguinte.

Fontes: Washington Post, “17 good things that happened in 2017”, edição de 21.12.2017;

Time Magazine, “A disproportionate hit. 2017’s weather disasters are among the worst in U.S. History”, edição de 28.12.2017;

Frankfurter Allgemeine Zeitung, Mayers Weltwirtschaft, edição de 24.12.2017;

Der Standard, “Brexit trifft britische Wirtschaft: Schwächstes Wachstum seit 2012”, edição de 26.01.2018;

Diário de Notícias, “2017 foi inesquecível e contraditório”, edição de 19.12.2017;

Boletim Económico do Banco de Portugal, dezembro 2017;

Associação Portuguesa de Tintas (APT), Serviço de Estatística – 4º Trim/17



## 2. Evolução de vendas e de margens

A Resiquímica terminou o ano de 2017 com um volume de negócios de 53,5 milhões de euros, um aumento considerável de 16,8% em comparação com 2016. Esta subida resulta quer da componente de quantidades vendidas, quer dos preços praticados: as quantidades transacionadas em 2017 atingiram um total de 41.540 toneladas e superaram assim o volume do 2016 em quase 2.100 toneladas ou 5,3% na análise homóloga. Em relação aos preços, também este fator registou um aumento significativo: em média, o preço de venda líquido subiu 12 centimos/kg face a 2016, devido à evolução dos preços das matérias-primas vivida, conforme será exposto mais adiante.

Estes agregados gerais carecem naturalmente de análise mais detalhada. A repartição das quantidades vendidas por unidades de negócio evidencia o seguinte quadro: as Emulsões mantiveram o seu percurso de crescimento, pois a fábrica de produtos aquosos (DP2) vendeu 24,7 mil toneladas, cerca de mil toneladas mais do que em 2016 (+4,4 %), perfeitamente em linha com a quantidade orçamentada para o ano. Para este bom desempenho, contribuíram sobretudo as Acrílicas Puras e os Copolímeros de Acetato de Vinilo: as Acrílicas Puras alcançaram 7.660 toneladas, novamente acima do nível do ano anterior (6.590 toneladas), mantendo a trajetória ascendente que vem desde 2014 quando desenvolvemos para o Grupo *Cromology* uma acrílica pura ecológica. Os Copolímeros de Acetato de Vinilo terminaram 2017 com cerca de 6.260 toneladas e ultrapassaram o nível de 2016 em sensivelmente 280 toneladas. Apenas as Acrílicas Estirenadas contrariaram esta tendência positiva, ao finalizarem o ano com 8.550 toneladas, menos 370 toneladas do que em 2016.

Concluindo, ainda que esta unidade fabril se encontre distante da sua capacidade máxima, as Emulsões demonstraram um desempenho em termos de quantidades claramente superior ao dos anos passados e “bateu” o histórico máximo de 24,4 mil toneladas, alcançado em 2010.

A fábrica de produtos solventes (DP1) inverteu o percurso vivido no ano de 2016 quando o total de quantidades transacionadas sofreu uma quebra acentuada de quase 2 mil toneladas face a 2015. De facto, 2017 mostrou-se



bem mais favorável ao atingir 5.570 toneladas nos Poliésteres Insaturados e 11.130 toneladas nas Resinas Alquílicas, um acréscimo de 570 toneladas (11,3%) e 490 toneladas (4,6%), respetivamente.

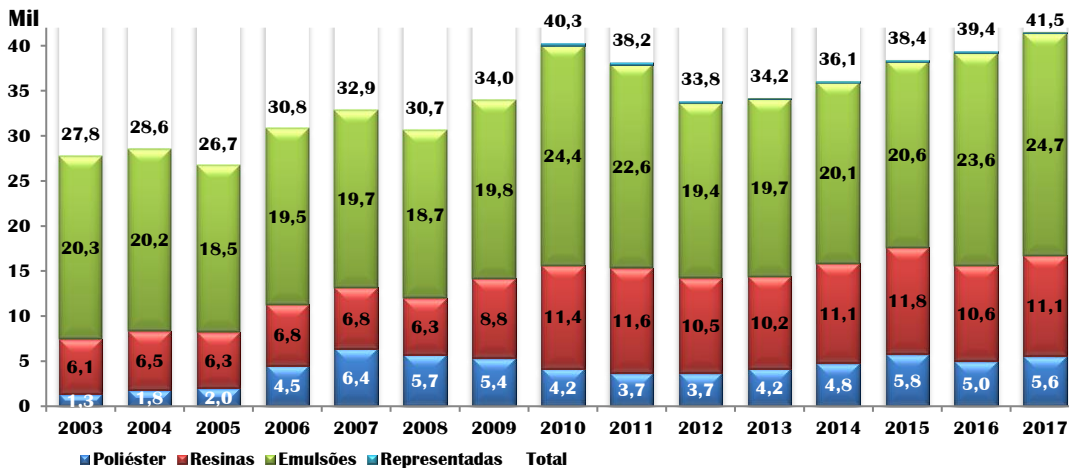
Esta subida provém de aspetos específicos de cada uma das duas unidades. No que respeita aos Poliésteres Insaturados resultou da recuperação de vendas ao nosso maior cliente desta família de produção, ultrapassadas as dificuldades técnicas resultantes de uma maior exigência por parte do cliente na abrangência na aplicação do produto, que tinham limitado bastante as vendas em 2016. Em contrapartida, as exportações para Espanha e o Egito sofreram uma contração de cerca de 435 toneladas em comparação com 2016.

Em relação às Resinas Alquílicas, destaca-se uma maior procura nos mercados em que a Resiquímica opera, sobretudo na subfamília resinas acrílicas de base solvente, predominantemente utilizadas em tintas para marcação de estradas. Ultrapassado o impasse político em Espanha que paralisara o investimento público neste segmento, a formação de Governo e a recuperação das decisões de investimento e manutenção da rede viária, as encomendas dos clientes espanhóis foram recuperando ao longo do ano, de tal maneira que se fechou 2017 com mais quase 400 toneladas vendidas que em 2016.

O quadro que se segue demonstra a evolução das quantidades vendidas nas três unidades de negócio de produção na Resiquímica ao longo dos últimos anos onde se torna evidente o crescimento sustentado que apresentamos desde 2012 e o valor recorde que se atingiu em 2017:



## Evolução das quantidades vendidas por unidade de negócio

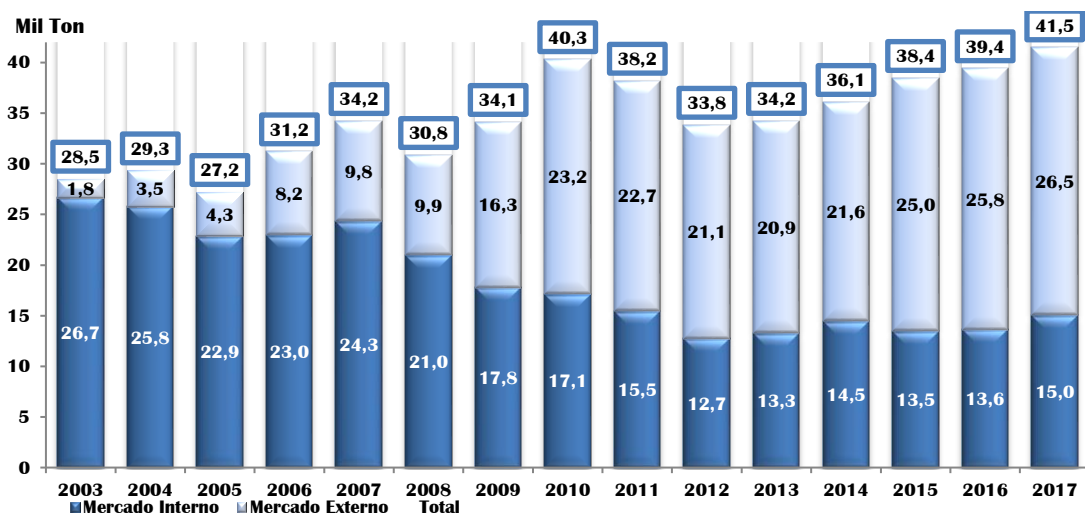


A análise à repartição geográfica das quantidades transacionadas em 2017 evidencia que Portugal recuperou o primeiro lugar no *ranking* de vendas por país, posição que tinha perdido para a vizinha Espanha em 2016 pela primeira vez na nossa história. Com um registo de 15 mil toneladas (mais 1.440 toneladas face a 2016), representou assim 36,2 % do total de quantidades vendidas em 2017 que compara bem com os 34,5% e 35,1% verificados em 2016 e 2015 respetivamente. No entanto, esta tendência favorável não abrangeu de forma expressiva as unidades das Emulsões e Resinas Alquílicas, o que coincide com os dados estatísticos da Associação Portuguesa de Tintas que, conforme já referido no capítulo 1, considera 2017 um ano “*um tanto dececionante com a taxa de crescimento de vendas mais baixa desde 2012*” no setor de tintas nacional. Esta tendência assenta, sobretudo, nas vendas de Poliésteres Insaturados, conforme já adiantado.

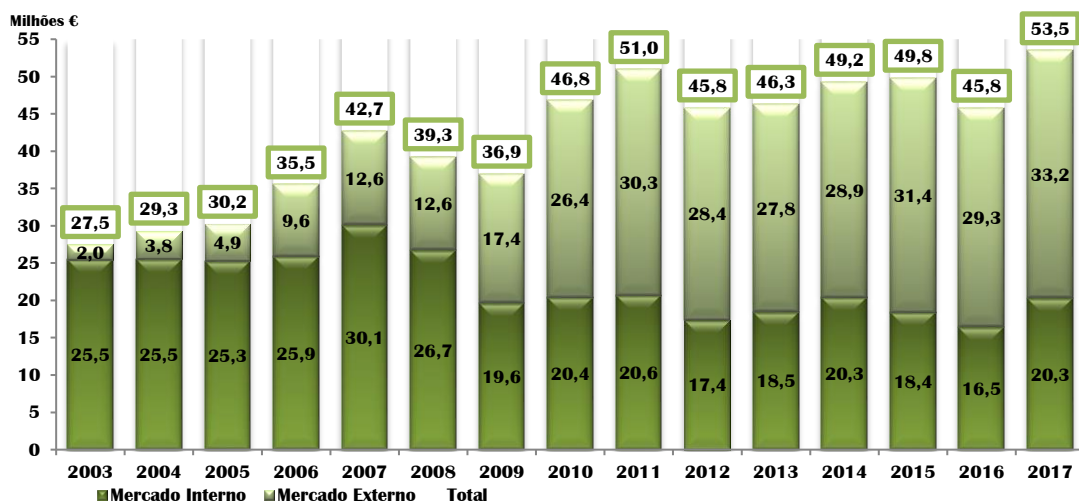
As exportações destinaram-se em primeiro lugar a Espanha que, com sensivelmente 13.200 toneladas, constituiu 31,8% do total de quantidades vendidas em 2017. E em segundo lugar, a França que, com quase 8.300 toneladas, mais 1.570 que em 2016, passou assim de 17% em 2016 para 23,3% das vendas de 2017. As compras por parte do Grupo *Cromology* estão naturalmente na origem deste sucesso.

Os quadros resumo seguintes reproduzem a repartição de mercados por quantidades e volume de negócios ao longo dos últimos anos:

### Evolução das quantidades vendidas por mercado



### Evolução do volume de negócios por mercado





Conforme já referido no início deste capítulo, o aumento do volume de faturação, que abrangeu todas as unidades de produção, resultou também do nível elevado de preços de venda, causado por sua vez pela subida nos preços das matérias-primas, bem além dos de 2016. Ainda assim, a constelação desfavorável entre o preço faturado e o de aquisição de matéria-prima, diminuiu significativamente as rendibilidades dos Poliésteres Insaturados, das Resinas Alquídicas e das Emulsões. Conforme alertámos no Relatório de 2017 com base na informação da altura, o ponto de partida para o ano em análise era fraco e com tendência a agravar-se, atendendo à significativa aceleração no custo das matérias-primas verificada desde novembro de 2016. As margens de contribuição atingiram rácios abaixo dos homólogos de 2016, ainda que nalgumas famílias de produtos, como por exemplo nos Poliésteres Insaturados, se assistisse a uma recuperação de margem durante o segundo semestre.

Por fim e à semelhança dos relatórios de períodos anteriores, refiram-se as duas parcerias internacionais de grande importância para a Resiquímica:

Xyntra; ao fim de 8 anos a sociedade encontra-se num patamar sustentável, tendo já amortizado a totalidade do empréstimo de 140 mil euros que tínhamos a esta associada e devidamente refletido nas contas aqui apresentadas. Os produtos que temos vindo a desenvolver começam a ser aprovados e ambicionamos sair de volume via *'commodities'* para volume via produtos de maior valor acrescentado durante 2018.

E, por último, o Grupo *Cromology*; a atividade operacional da Resiquímica continua fortemente alicerçada nesta parceria estratégica. O produto mais vendido pela Resiquímica em 2017 foi desenvolvido com e para eles e o crescimento aqui verificado em muito contribuiu para o reforço da importância deste cliente. 34,1% do total das quantidades vendidas destinaram-se às empresas que compõem a **Cromology**, o que reflete a importância para a estabilidade da Resiquímica e o sucesso desta parceria iniciada em 2009.



### 3. Empresas representadas

Esta atividade mantém o seu ritmo em linha com anos anteriores, aproveitando a estrutura para, praticamente sem custos marginais, prestar um serviço mais completo aos nossos clientes. Infelizmente comunicaram-nos que iríamos perder a representação dos produtos da Allnex, pois no seguimento da aquisição da Nuplex entenderam racionalizar a distribuição tendo optado pela solução Nuplex para a Ibéria. Estamos já na procura de um produtor alternativo, naturalmente de renome, continuar a incluir aditivos na nossa oferta de representadas.

### 4. Outros fatores relevantes:

Em 2017 completámos 60 anos nas atuais instalações. Se bem que nos primeiros 4 anos sob a denominação Resintela, não deixou de ser um marco muito significativo que se comemorou adequadamente com várias iniciativas ao longo do ano. Destas realçamos; um seminário técnico realizado com clientes em Ílhavo, em Abril, o patrocínio dos concertos “*Estrada Branca*” ocorridos em Maio, com música de José Afonso e Vinicius de Moraes, que tiveram lugar no Mosteiro de São Bento da Vitória no Porto, no Centro Cultural Olga Cadaval em Sintra e no Teatro Municipal S. Luiz em Lisboa, e um Mural alusivo à comemoração inaugurado pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Dr. Basílio Horta, nas nossas instalações fabris, também em Maio.

Também relevante o facto de se ter completado 15 anos, ou um quarto da vida da empresa, sob a atual gestão.

Estrategicamente mais importante, o nosso acionista, fundador e único destes últimos 15 anos, reviu os seus objetivos e entendeu avaliar o interesse comprador no mercado pela Resiquímica. Esse processo está em curso, podendo trazer em 2018 novidades e eventuais consequências para a estratégia futura da empresa.

### 5. Auditorias:

Na sequência da publicação em setembro de 2015 de novas versões dos referenciais normativos relativos aos Sistemas de Gestão da Qualidade e Sistemas de Gestão Ambiental, as organizações teriam até 15 de setembro



de 2018 para realizar essa transição. A Resiquímica decidiu realizar essa transição ainda em 2017, tendo para o efeito introduzidas todas as alterações relevantes nos seus sistemas, nomeadamente a nível de contexto (questões internas e externas), identificação de necessidades e expectativas de partes interessadas, identificação de riscos e oportunidades e ações para tratar os mesmos. Em novembro de 2017 decorreu a auditoria de transição, realizada pela entidade certificadora, APCER, ao Sistema de Gestão da Qualidade e ao Sistema de Gestão Ambiental da Resiquímica. Não foram registadas quaisquer não conformidades e foram identificadas duas áreas sensíveis, para as quais não foi requerida resposta à entidade certificadora por parte da equipa auditora. No que diz respeito às oportunidades de melhoria, foram assinaladas onze, as quais são sempre uma mais-valia no sentido da melhoria dos sistemas de gestão implementados. Para as áreas sensíveis, tal como é exigido, foram identificadas as causas e estabelecidos os planos de ação para a sua resolução. No caso das oportunidades de melhoria, apesar de não se exigir logo à partida qualquer resposta à entidade certificadora ou estabelecimento de planos, foi feito o mesmo tratamento que em anos anteriores, tendo sido estabelecidos os planos de ação necessários para a sua resolução.

## **6. Responsabilidade Social:**

O ano 2017 consolida a relevância do papel da nossa Responsabilidade Social Corporativa. Continuamos a desenvolver inúmeras ações de voluntariado nas ‘nossas’ vertentes Ambiental, Social e Educacional. Pintámos alguns espaços, fizemos a manutenção da floresta adotado na Serra de Sintra e a manutenção de outros espaços dos nossos parceiros, plantámos árvores, demos apoio a idosos e, na área educacional, não só fizemos parte do projeto Voluntários da Leitura, como fizemos formação em áreas como a Química Básica, Tratamento de Efluentes, Separação de Resíduos e Segurança, no Agrupamento de Escolas de Mem Martins. Com estas e outras ações de voluntariado conseguimos em 2017 atingir um número de horas de voluntariado semelhante ao de 2016, cerca de 1400h.

Mantivemos o apoio em géneros, nomeadamente no âmbito do programa de apoio alimentar da Câmara Municipal de Sintra (atribuição de refeições a partir do nosso refeitório e entrega mensal de dez cabazes alimentares com géneros adquiridos pelos colaboradores da empresa). Doamos ainda outros géneros, tais como material escolar, roupas, mantas e tintas a outras instituições, principalmente do concelho, mas também de fora



dele. Apoiámos o desporto, nomeadamente a participação de jovens atletas do concelho em campeonatos Mundiais e Europeus, e algumas instituições com contribuições financeiras. Mantivemos a cedência da nossa piscina no Verão para utilização por várias instituições do concelho, a entrega de prendas de Natal a crianças carenciadas e a entrega de papel para a campanha do Banco Alimentar “Papel por Alimentos”.

Em 2017 foi eleita uma nova direção do Grace, para o triénio 2017-2020, onde a Resiquímica se manteve representada. Fomos e continuamos a ser um dos participantes no programa Sintra Inclui cujo objetivo é a inclusão de cidadãos portadores de deficiência no mercado de trabalho. Mantivemo-nos ativos na participação nos trabalhos da Carta Portuguesa da Diversidade.

A nível de reconhecimentos de salientar os seguintes:

- A Resiquímica foi eleita pelo Programa Escolhas para a categoria de Empresa com mais Responsabilidade Social a nível Nacional;
- A Confederação Portuguesa de Voluntariado atribuiu à Resiquímica o Selo de Excelência em Voluntariado, na sequência do cumprimento de 18 em 20 requisitos de qualidade no seu programa de gestão de voluntariado. A Comissão de Júri realçou a Resiquímica como um exemplo de boas práticas na Gestão do Programa de Voluntariado Corporativo e reconheceu o importante papel que podemos vir a desempenhar no contágio a outras empresas que trabalham no mesmo território.

## **Perspetivas para 2018**

Esta Administração, com o orçamento aprovado para 2018, antecipa um resultado em tudo semelhante ao de 2017. Para tal contribui mais volume, em particular nas Alquídicas fruto da angariação de um novo cliente, e margens semelhantes às que tínhamos no final de 2017. Não orçamentamos, naturalmente, mais ou menos valias na gestão dos stocks de matéria prima pelo que reconhecemos assim a significativa perda de margem que ocorreu em 2017, quando comparado com 2016, compensada agora por mais quantidades vendidas. O início do ano, seguramente também fruto das condições climatéricas adversas depois de tantos meses de seca, mostra um volume ligeiramente aquém do desejado, mas com a margem prevista. Salvo movimentações



extraordinárias, infelizmente demasiado frequentes na nossa atividade, acreditamos vir a cumprir com o orçamento. A grande preocupação será manter ou melhorar a margem.

## **II. APRECIAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA DO PERÍODO DE 2017**

### **Demonstrações Financeiras**

Os resultados obtidos nas atividades estão referidos neste relatório e nas peças contabilísticas que anexamos, isto é, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e respetivo Anexo, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, bem como a Demonstração dos Fluxos de Caixa, que nos termos dos artigos 214º e 263º do Código das Sociedades Comerciais se encontram à vossa disposição para consulta na Sede Social.

### **Comentário à Demonstração dos Resultados**

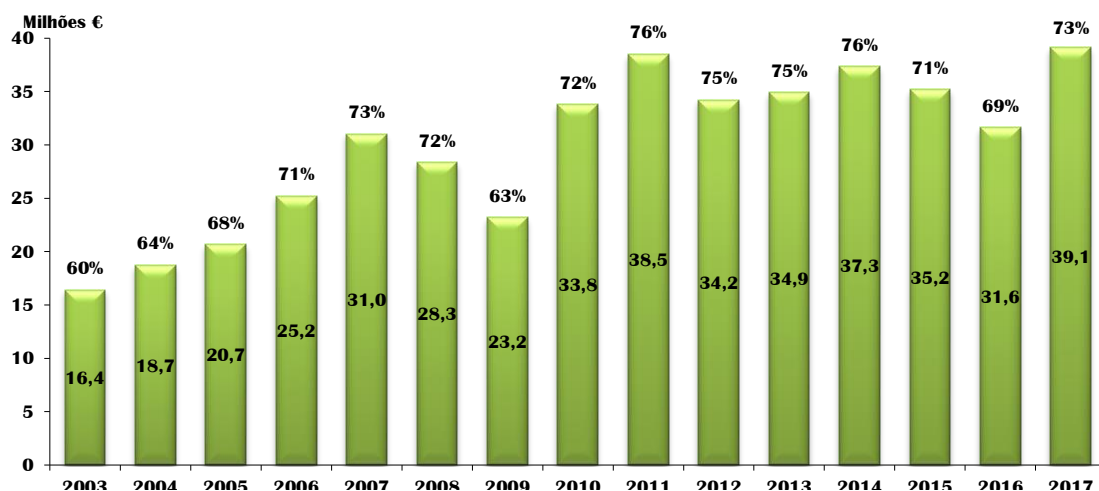
Os movimentos principais e sua mensuração encontram-se descritos no Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados. Dessas notas, destacamos o seguinte:

A Resiquímica concluiu o período de 2017 com um lucro contabilístico de 2.791.005 euros e ultrapassou assim o lucro de 2.280.742 euros conseguido em 2016. O resultado operacional antes de amortizações e depreciações, juros e impostos (EBITDA) foi de 3.210.946 euros, o que equivale a um aumento de 16% em relação ao de 2016 (2.767.653 euros). Contudo, esta aparente melhoria operacional necessita de uma análise pormenorizada, em particular dos valores não recorrentes, pelo que segue uma descrição dos principais movimentos ocorridos:



- Conforme já referido no ponto I.2., o volume de negócios da Resiquímica atingiu 53,5 milhões de euros em 2017, o que significa uma subida de 16,8 % em comparação com 2016. Também já referido, quer por aumento de quantidades vendidas quer pelo aumento dos preços praticados. O movimento relativo de preços e matérias-primas impactou negativamente na rentabilidade da atividade, como igualmente já adiantado e conforme será descrito mais a seguir.
- O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas foi de 39,1 milhões de euros, o que corresponde a 73,1% do volume de negócios. Esta cifra, decisiva para a Resiquímica, saltou assim claramente para patamares historicamente elevados conforme consta do quadro seguinte.

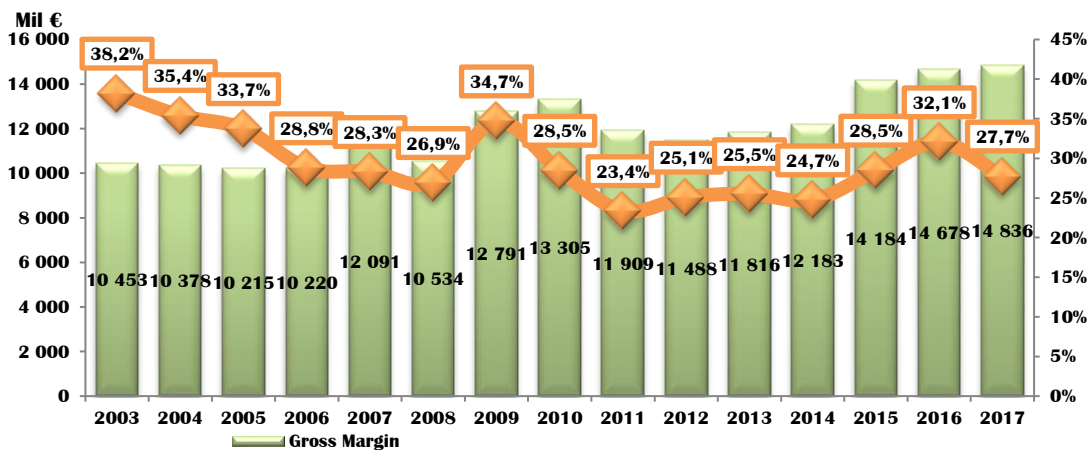
## Evolução do CMVMC



Considerando o efeito da variação de produção, a margem bruta atingiu 14,8 milhões de euros em 2017 que pouco difere dos 14,7 milhões de euros de 2016, apesar do aumento nas quantidades vendidas (5,3%) e da faturação (16,8%). Em percentagem, situámo-nos abaixo dos níveis alcançados antes em 2015 e 2016. De salientar que a variação de produção positiva de 470 mil euros, é quase na íntegra (458 mil euros) composta de proveitos que resultaram de sucessivos aumentos de preços padrão dos

produtos acabados ao longo do ano, resultantes das subidas de preço da matérias-primas incorporadas no processo fabril.

### Evolução da margem bruta



- Os fornecimentos e serviços externos registaram cerca de 7,8 milhões de euros, o que representa um aumento de sensivelmente 360 mil euros na análise homóloga. Os gastos logísticos de fretes, a rubrica mais expressiva dos FSE, somaram 2,51 milhões de euros e situaram-se acima do nível de 2016 (2,35 milhões de euros). Para além dos gastos mais elevados com a maior quantidade entregue, verificou-se igualmente um incremento generalizado dos preços cobrados pelas empresas transportadoras ao longo de 2017.

À semelhança dos anos anteriores, a componente de renda variável da Resiquímica a favor da Socer Sintra – Desenvolvimento Imobiliário, S.A., atingiu novamente o valor de 1,2 milhões de euros. Os *royalties*, em particular aqueles referentes às vendas em Espanha e devidos à subsidiária espanhola, totalizaram 985 mil euros, mais 82 mil euros que em 2016, pelo aumento na faturação como já explicado e, por conseguinte, de uma base de incidência mais alta de *royalties*.

A maior eficiência energética na produção, na sequência dos investimentos que aqui têm vindo a ser feitos ao longo dos anos, resultou num aumento nos gastos com energias, inexpressivo face ao aumento nas quantidades produzidas, de 25 mil euros para cerca de 590 mil euros. Outras rubricas dos fornecimentos e serviços externos, tais como os gastos com limpeza e remoção de resíduos, sofreram algum aumento em relação ao período homólogo.

- Em 31.12.2017, a Resiquímica contava com 126 colaboradores, dos quais 115 efetivos e 11 contratados. Terminou assim com mais cinco trabalhadores do que terminou 2016. Durante o ano ocorreram saídas de colaboradores que atingiram a idade da reforma, mas em contrapartida foram admitidos operadores de enchimento em ambas as fábricas para reforço destas unidades. Destaca-se ainda o recrutamento de um novo elemento na Direção de Engenharia e Segurança Industrial que substituiu o Técnico de Prevenção e Segurança que, entretanto, também se reformou. Aliás, o conjunto considerável de colaboradores que nos próximos anos atingirão a idade da reforma exige uma gestão de recursos humanos atenta e cuidada quanto à necessidade (ou não) de substituição destes elementos, tendo em conta que um conjunto importante ocupa cargos de chefia e responsabilidade acrescida.

Os gastos de pessoal registaram aproximadamente 4,34 milhões de euros, ou seja, sensivelmente menos 375 mil euros do que em 2016. Tal descida deve-se apenas ao não reconhecimento como gasto de um prémio a distribuir pelos colaboradores, ao contrário do que ocorrera nas contas de 2016 que incluíram um montante de 390 mil euros para esse propósito. Excluindo este efeito, apesar do aumento com as revisões salariais anuais e o aumento no número de colaboradores referido, a saída de colaboradores que auferiam maiores vencimentos por reforma e um menor gasto com formação proporcionou este custo total que compara bem com o do ano anterior.

O banco de horas, estabelecido com os colaboradores das fábricas e da ETAR, manteve-se em vigor ao longo de 2017, conforme sucedido desde a sua implementação a 1 de novembro de 2012. Continua a evidenciar as vantagens esperadas, como o acompanhamento da sazonalidade das compras pelos nossos clientes com a flexibilidade necessária na produção, sem maior penalização nos custos laborais. Flexibilidade também reconhecida e utilizada pelos colaboradores quando confrontados com necessidades pessoais resolúveis apenas durante o seu horário de trabalho.



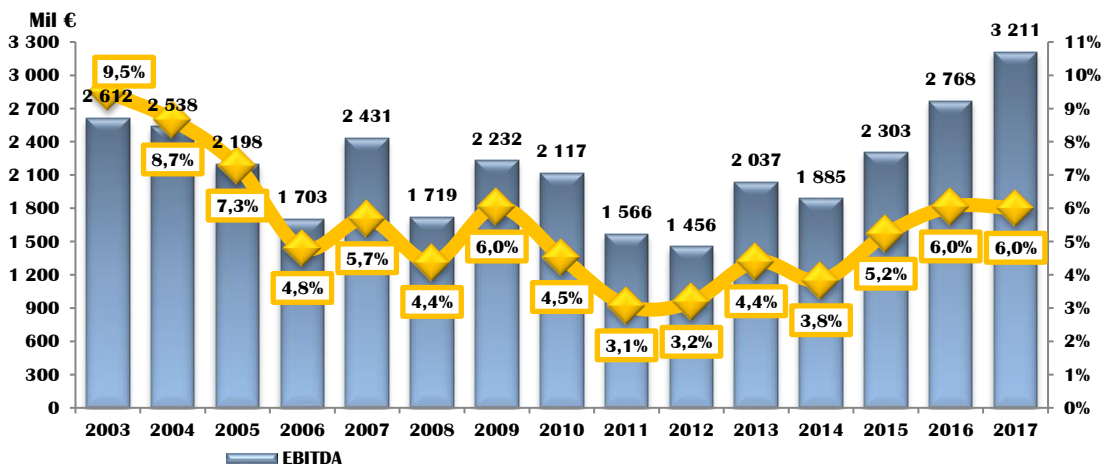


- As imparidades para créditos de cobrança duvidosa, contabilizadas ao longo dos últimos períodos, deram cobertura às incidências judiciais concluídas em 2017. Desses processos judiciais terminados, tais como os de insolvência ou recuperação de empresas, resultou um proveito de sensivelmente 80 mil euros nesta rubrica, por contrapartida de dívidas incobráveis, refletidas em “Outros gastos e perdas”. Segundo o procedimento anual adotado, analisaram-se também as quantias existentes de dívidas a receber em 31.12.2017, com vista a identificar eventuais riscos de cobrança, independentemente dos critérios fiscais, subjacentes ao apuramento de imparidades para créditos de cobrança duvidosa. Tal mensuração assentou, como habitualmente, em critérios económicos aplicados pela Resiquímica que preveem, para qualquer dívida vencida há mais de 30 dias com referência à data do relato, uma imparidade na íntegra. Desta análise resultou uma necessidade de constituição de 85 mil euros para imparidades relacionadas com uma eventual incobrabilidade de um cliente dos Poliésteres Insaturados. A rubrica de imparidades de dívidas a receber terminou então com um proveito global de cerca de 26 mil euros, uma vez que os proveitos oriundos, ou da reversão de imparidades para clientes que melhoraram a sua posição devedora em 2017, ou da utilização de imparidades acima adiantada, superaram as constituições efetuadas.
- A aplicação do método de equivalência patrimonial com o reconhecimento dos resultados das participadas Resiquímica España e Socer Embalagens, na proporção das participações detidas, ou seja, a 100% e 12%, respetivamente, permitiu um proveito de 256 mil euros na demonstração da Resiquímica Portugal, composto por cerca de 263 mil euros de resultado (lucro) da Resiquímica España e de 6 mil euros de resultado (prejuízo) da Socer Embalagens. Mais pormenores acerca de outros movimentos registados nestas duas participadas encontram-se no Anexo.
- Nos outros rendimentos e gastos, encontram-se incluídas as diferenças de inventário. As diferenças positivas perfizeram 435 mil euros, as negativas 475 mil euros. Este ligeiro excedente de gastos em detrimento do resultado operacional da Resiquímica compara com um gasto (líquido) de diferenças de inventário de 20 mil euros no ano transato. A rubrica de “outros rendimentos” inclui ainda a reversão do acréscimo de gastos de 390 mil euros que fora reconhecido como custo em 2016 para distribuição de prémio aos colaboradores da Resiquímica. Atendendo a que a Assembleia Geral de 20 de março de 2017 deliberou distribuir este montante do lucro de 2016 da Resiquímica, anulou-se o acréscimo transitado para 2017.



O resultado operacional (EBITDA) de 3,21 milhões de euros equivale assim a 6,00% do volume de negócios e encontra-se acima da meta de 5,1%, orçamentada para 2017, e praticamente ao nível do EBITDA de 6,05% de 2016. No entanto, a componente exclusivamente operacional do EBITDA de 2017 apresenta menos robustez na comparação homóloga: a perda generalizada de margem, como já adiantado em capítulos anteriores, foi apenas atenuada pela variação patrimonial dos inventários que proporcionaram um proveito de 470 mil euros e 190 mil euros, respetivamente em produtos acabados e matérias-primas, infelizmente não repercutido em margem de contribuição. Excluindo a reversão do acréscimo de gastos de 390 mil euros que se reveste de um proveito extraordinário, e incluindo o reconhecimento de um prémio para os colaboradores a distribuir em 2018 que poderia cifrar-se em 350 mil euros face ao procedimento adotado em anos anteriores, o EBITDA de 2017 situar-se-ia em patamares bem mais reduzidos.

#### Evolução do EBITDA



Em relação a gastos e rendimentos não operacionais, verificaram-se os seguintes movimentos:

- O valor de 325 mil euros na rubrica de “Gastos de depreciação e de amortização” corresponde à amortização habitual dos ativos tangíveis.

- Os gastos financeiros incluem os juros referentes à utilização de facilidades de curto prazo (papel comercial/descoberto/contas caucionadas/*factoring*) e os juros debitados durante o ano no âmbito das várias linhas de empréstimo PME Investe / QREN. Os resultados operacionais e os *cash-flows* daí provenientes, gerados durante o período em análise, provocaram um maior recurso a linhas de tesouraria de curto prazo, quando comparado com 2016. Contudo, a negociação de linhas com *spreads* muito competitivos, associados a indexantes a níveis baixíssimos, possibilitou um gasto com juros de financiamento significativamente abaixo dos níveis de anos anteriores.
- A estimativa de IRC ascendeu a 93 mil euros que contempla um benefício fiscal ao abrigo do programa SIFIDE (área de Investigação & Desenvolvimento) que concorreu até à matéria coletável de IRC apurada para 2017. Com um imposto diferido ativo de 14 mil euros, esta rubrica concluiu com um gasto final de 79 mil euros.

Em suma, o excelente resultado líquido de 2,79 milhões de euros - o melhor alcançado na história da Resiquímica sob a nossa gestão - assenta menos num bom desempenho operacional da atividade produtiva e comercial da Resiquímica na forma de EBITDA, e alicerça-se em movimentos de carácter extraordinário, conforme já exposto. A fragilidade dos resultados torna-se assim mais uma vez bem evidente no enquadramento volátil e ascendente em que a Resiquímica vive para o preço das suas matérias-primas.

## Comentário ao Balanço

Os movimentos principais e sua mensuração encontram-se descritos no Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados. Ainda assim, destacamos as seguintes posições patrimoniais:

- Ao longo de 2017, contabilizaram-se entradas de ativos tangíveis de cerca de 400 mil euros. Os investimentos financeiros na Resiquímica España e Socer Embalagens foram avaliados de acordo com o método de equivalência patrimonial, conforme descrito no ponto dedicado à Demonstração dos Resultados. A participação na empresa Xyntra NL é valorizada ao custo de aquisição histórico.



- Os inventários registaram um total de quase 6,7 milhões de euros, incluindo cerca de 222 mil euros de matérias-primas que se encontravam em trânsito em 31 de dezembro. Representam um valor substancialmente superior ao de 31.12.2017, devido à valorização elevada dos inventários na sequência de aumentos de preços das principais matérias-primas. Tal como ocorrido em dezembro de 2016, as duas fábricas produziram quantidades significativas de produto acabado em dezembro para dar cobertura às encomendas confirmadas para janeiro de 2018, após o período da paragem anual. De referir que a totalidade dos inventários é financiada pelo crédito concedido por fornecedores no passivo de 7,1 milhões de euros.
- O saldo das contas correntes de clientes atingiu 11,9 milhões de euros. Inclui 370 mil euros de dívidas, consideradas de cobrança difícil ou em situação de contencioso e devidamente contabilizadas em imparidades.
- Os movimentos em capitais próprios refletem as deliberações tomadas na Assembleia Geral de março de 2017, nomeadamente a distribuição de dividendos no montante de 1.875.000 euros à Casa-Mãe e de 390.000 euros aos colaboradores da Resiquímica, bem como a incorporação de 15.742 euros em reservas livres. Apesar destes movimentos ocorridos, a Resiquímica continua a apresentar uma excelente autonomia financeira de 46%, reforçada pelo resultado líquido de 2,79 milhões de euros do próprio ano que representa uma remuneração de capitais próprios (ROE) de cerca de 29%.
- Os financiamentos bancários obtidos com maturidades superiores a um ano contêm um empréstimo ao abrigo das linhas PME Capitalizar no montante de 1 milhão de euros, contraído em outubro de 2017. Os dois financiamentos bancários num montante global de também 1 milhão de euros, transitados de 2016, foram antecipadamente amortizados. Assim, a Resiquímica mantém um passivo bancário não corrente bastante reduzido.
- O valor de “outras contas a pagar” reconhece, entre várias posições, a responsabilidade da empresa relacionada com o mês de férias e o subsídio correspondente, devida aos trabalhadores em 1 de janeiro de 2018 e que se cifra em 600 mil euros.



Em resumo, a Resiquímica evidencia a situação patrimonial forte e consolidada que se verifica desde há anos, como resultado de uma gestão rigorosa do capital circulante, do financiamento de terceiros e uma prudente por adequada face á rendibilidade verificada, distribuição de dividendos.

### **III. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES**

Não foi concedida autorização a qualquer Administrador para negociar diretamente com a sociedade, nem lhes foram concedidos empréstimos ou créditos, efetuados pagamentos por conta deles, prestadas garantias nem facultados adiantamentos de remunerações. Quaisquer transações ocorridas integram-se na atividade normal da sociedade e não envolvem quaisquer vantagens próprias. Não existem dívidas ao Estado e a outros entes públicos, incluindo Segurança Social, cujos pagamentos estejam em mora.

Após o termo do período não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas demonstrações financeiras no fim do período de 2017. A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações.

#### **Proposta de aplicação de resultados**

O resultado líquido do período é de 2.791.005,10 euros (lucro) para o qual se propõe a seguinte aplicação, em linha com o verificado nos anos anteriores:

- Dividendos: 1.490.000,00
- Participação nos resultados pelos colaboradores: 360.000,00
- Reservas livres: 941.005,10



## **Agradecimentos**

Como sempre deixamos os nossos sentidos agradecimentos a quem nos permitiu alcançar os resultados que apresentamos;

- i) Colaboradores – que continuam a dar o seu melhor com um profissionalismo de enaltecer,
- ii) Clientes – que continuam a confiar nos nossos produtos e serviços,
- iii) Fornecedores e Entidades bancárias – que em nós continuam a confiar com o crédito que necessitamos para financiar a nossa atividade.

A todos o nosso bem hajam.

Mem Martins, 12 de fevereiro de 2018.

## **O Conselho de Administração**

Marcos Tavares de Almeida Lagoa - Presidente  
André Valério Gomes Pereira  
Jaime Manuel Machado de Carvalho  
Joana Jorge Ferreira Hörster  
Rui Manuel Lagoa de Oliveira Santos  
Susana Maria de Almeida Carvalho

